

Medicina Veterinária

RELATO DE CASO: CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BOVINO

Anna Cristina dos Santos Amaral - 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, Unilavras.
Contato: annacristina.amaral.15@gmail.com

Priscilla Isaías Resende - 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, Unilavras.
Contato:priscillaresende17@gmail.com

Mellina Carletto Gomes - 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, Unilavras.
Contato:mellinacarlettog@gmail.com

Isadora Magalhães da Costa - 7º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, Unilavras.
Contato:isamc.vet@gmail.com

Maria Clara Castro Maia - 4º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, Unilavras. Contato:
mariaclaracmaia20@gmail.com

Matheus Camargo de Britto Rosa - Orientador e Professor do Unilavras.
Contato:matheuscamargos@unilavras.edu.br - Orientador(a)

Resumo

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma das neoplasias malignas mais comuns em bovinos, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, devido à intensa exposição solar. Essa afecção tem origem nas células epiteliais queratinizadas e está frequentemente associada a áreas despigmentadas e expostas à radiação ultravioleta. Clinicamente, manifesta-se como lesões proliferativas ou ulcerativas de evolução crônica e progressiva, podendo comprometer tecidos adjacentes e causar prejuízos econômicos e sanitários. O diagnóstico é realizado por meio da avaliação clínica e confirmado pela análise histopatológica, sendo o tratamento baseado na excisão cirúrgica da lesão, associada ou não a terapias complementares, como a crioterapia. Uma vaca sem raça definida, prenha, foi atendida apresentando pequena lesão na cabeça, inicialmente atribuída a traumatismo durante transporte. Utilizou-se fenitrothion para repelir moscas e ectoparasitas. Com o passar do tempo, a lesão evoluiu progressivamente, sem sinais de regressão. Após nova avaliação clínica, foi realizada a excisão da massa para análise histológica, sendo que o animal foi sedado com xilazina 0,1 mg/Kg, além de aplicação de lidocaína subcutânea ao redor da lesão. Diante da suspeita de CCE, optou-se por não realizar sutura, empregando crioterapia para hemostasia e prevenção de recidivas, tratando-se a ferida cirúrgica por cicatrização por segunda intenção. Como terapia de suporte, administrou-se flunixin meglumine 0,5 mg/Kg/IM/SID por 3 dias. O carcinoma de CCE é uma neoplasia maligna que se origina a partir de células epiteliais queratinizadas, sendo comum em bovinos expostos à radiação solar intensa. Sua ocorrência está fortemente associada à exposição crônica à luz solar e presença de áreas despigmentadas, justificando a maior prevalência em animais de pelagem clara e regiões de mucosa. O tratamento varia conforme a localização, mas geralmente envolve a exérese cirúrgica. No caso relatado, a opção pela crioterapia após a excisão visou controlar a hemorragia, prevenir recidivas e auxiliar na cicatrização, estratégia que mostrou-se eficaz no acompanhamento pós-operatório. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico de CCE. Após seis meses de acompanhamento, o animal permaneceu sem novas lesões e sem sinais de recidiva tumoral, demonstrando a efetividade da abordagem terapêutica adotada.

Palavras-Chave: Neoplasia, Dermatopatologia bovina, Crioterapia.

Link do pitch: <https://youtu.be/-9OEEVNnUdA>